

Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda.

**Demonstrações financeiras
referentes ao exercício findo em
31 de dezembro de 2016 e relatório
dos auditores independentes**

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Cotistas da
Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda. ("Cooperativa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria do período anterior

As demonstrações financeiras da Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram examinadas por outro auditor independente, que emitiu relatório em 9 de março de 2016 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Cooperativa e apresentada como informação suplementar, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Cooperativa. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e com os registros financeiros, conforme aplicável, e se a sua forma e o seu conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse pronunciamento técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração, e não expressaremos nenhuma forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e com o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

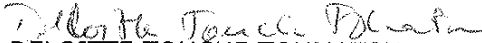
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.


Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 14 de março de 2017


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RS


Marcelo de Figueiredo Seixas
Contador
CRC nº 1 PR 045179/O-9

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Balço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

| Ativo | Nota | 2016 | 2015 | Passivo | Nota | 2016 | 2015 |
|---|------|----------------|----------------|--|------|----------------|----------------|
| Ativo circulante | | 722.570 | 626.141 | Passivo circulante | | 448.046 | 412.255 |
| Disponível | | 14.661 | 6.454 | Provisões técnicas de operações de assistência à saúde | | 321.864 | 288.089 |
| Realizável | | 707.909 | 619.687 | Provisão de prêmio/contraprestação não ganha — PPCNG | 13 | 26.566 | 24.117 |
| Aplicações financeiras | | 551.499 | 439.610 | Provisão para remissão | 13 | 7.114 | 6.119 |
| Aplicações vinculadas a provisões técnicas | 6 | 395.419 | 189.734 | Provisão para eventos a liquidar para SUS | 13 | 24.254 | 21.870 |
| Aplicações não vinculadas | 6 | 156.080 | 249.876 | Provisão para eventos a liquidar para outros prestadores | 13 | 149.459 | 138.088 |
| Créditos de operações com planos de assistência à saúde | 7 | 45.105 | 43.009 | Provisão para eventos ocorridos e não avisados — PEONA | 13 | 114.471 | 97.895 |
| Créditos de operações com planos de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora | 7 | 75.007 | 87.267 | Débitos com operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora | 13 | 25.385 | 27.954 |
| Créditos tributários e previdenciários | 8 | 23.812 | 36.257 | Provisões | 19 | 9.927 | 5.935 |
| Bens e títulos a receber | | 8.815 | 10.300 | Tributos e encargos sociais a recolher | 14 | 32.035 | 44.023 |
| Despesas antecipadas | | 3.536 | 3.141 | Empréstimos e financiamentos a pagar | 15 | 2.241 | 474 |
| Conta-corrente com cooperados | | 135 | 103 | Débitos diversos | 16 | 55.476 | 44.610 |
| Ativo não circulante | | 199.510 | 158.236 | Conta-corrente de cooperados | 17 | 1.118 | 1.170 |
| Realizável a longo prazo | | 80.291 | 47.243 | Passivo não circulante | | 83.359 | 71.207 |
| Títulos e créditos a receber | | 220 | 136 | Provisões técnicas de operações de assistência à saúde | | 12.877 | 10.860 |
| Ativo fiscal diferido | 18 | 22.446 | 18.616 | Provisão para remissão | 13 | 12.877 | 10.860 |
| Depósitos judiciais e fiscais | 9 | 48.951 | 20.444 | Provisões | | 67.923 | 59.104 |
| Outros créditos a receber a longo prazo | | 8.674 | 8.047 | Provisões para tributos diferidos | 18 | 893 | 871 |
| Investimentos | | 23.332 | 21.571 | Provisões para ações judiciais | 19 | 67.030 | 58.233 |
| Participações societárias | | 23.332 | 21.571 | Empréstimos e financiamentos a pagar | 15 | 2.153 | 632 |
| Participações societárias — operadora de planos de assistência à saúde | 10 | 8.657 | 8.657 | Débitos diversos | 16 | 406 | 611 |
| Outros investimentos | 10 | 14.675 | 12.914 | Patrimônio líquido | | 390.675 | 300.915 |
| Imobilizado | 11 | 67.334 | 61.465 | Capital social | 20 | 239.835 | 209.281 |
| Imóveis de uso próprio | | 24.077 | 24.581 | Reservas | | 133.978 | 88.160 |
| Imóveis - hospitalares / odontológicos | | 10.972 | 11.169 | Reserva de reavaliação | 20 | 3.459 | 3.643 |
| Imóveis - não hospitalares / odontológicos | | 13.105 | 13.412 | Reservas de sobras | 20 | 130.519 | 84.517 |
| Imobilizado de uso próprio | | 25.674 | 19.839 | Ajustes de avaliação patrimonial | | | (6) |
| Hospitalares / odontológicos | | 12.763 | 6.653 | Sobras à disposição da AGO | 20 | 16.862 | 3.480 |
| Não hospitalares / odontológicos | | 12.911 | 13.186 | | | | |
| Imobilizações em curso | | 743 | 1.328 | | | | |
| Outras imobilizações | | 16.840 | 15.717 | | | | |
| Intangível | 12 | 28.553 | 27.957 | | | | |
| Total do ativo | | 922.080 | 784.377 | Total do passivo | | 922.080 | 784.377 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

| | Nota | 2016 | 2015 |
|---|------|--------------------|--------------------|
| Contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde | | 1.947.762 | 1.699.613 |
| Receitas com operações de assistência à saúde | | 1.961.082 | 1.723.917 |
| Contraprestações líquidas | | 1.964.093 | 1.728.554 |
| Variação das provisões técnicas | | (3.011) | (4.637) |
| (-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora | | (13.320) | (24.304) |
| Eventos indenizáveis líquidos | | (1.692.442) | (1.462.777) |
| Eventos conhecidos ou avisados | 22 | (1.675.865) | (1.453.465) |
| Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados | | (16.577) | (9.312) |
| Resultado das operações com planos de assistência à saúde | | 255.320 | 236.836 |
| Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde | 23 | 12.568 | 11.756 |
| Outras receitas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora | 23 | 289.836 | 260.529 |
| Receitas com operações de assistência médico-hospitalar | | 244.851 | 219.730 |
| Receitas com administração de intercâmbio eventual — assistência médico-hospitalar | | 44.421 | 40.637 |
| Outras receitas operacionais | | 564 | 162 |
| (-) Tributos diretos de outras atividades de assistência à saúde da operadora | | (6.504) | (4.859) |
| Outras despesas operacionais com plano de assistência à saúde | 23 | (19.256) | (17.932) |
| Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde | | (14.942) | (12.680) |
| Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças | | (582) | (487) |
| Provisão para perdas sobre créditos | | (3.732) | (4.765) |
| Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora | 23 | (290.841) | (272.046) |
| Resultado bruto | | 241.123 | 214.284 |
| Despesas de comercialização | 22 | (4.302) | (3.023) |
| Despesas administrativas | 22 | (220.493) | (181.784) |
| Resultado financeiro, líquido | 24 | 66.863 | 53.356 |
| Receitas financeiras | 24 | 94.779 | 79.904 |
| Despesas financeiras | 24 | (27.916) | (26.548) |
| Resultado patrimonial | | 1.338 | 1.818 |
| Receitas patrimoniais | | 1.915 | 1.918 |
| Despesas patrimoniais | | (577) | (100) |
| Resultado antes dos impostos e das participações | | 84.529 | 84.651 |
| Imposto de renda | 25 | (16.912) | (18.787) |
| Contribuição social | 25 | (6.431) | (7.426) |
| Impostos diferidos | 25 | 3.830 | 63 |
| Participações no resultado | 16 | (2.365) | (7.313) |
| Resultado líquido | | 62.651 | 51.188 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Resultado líquido | <u>62.651</u> | <u>51.188</u> |
| Outros componentes do resultado abrangente | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | <u>6</u> | <u>(6)</u> |
| Total do resultado abrangente do exercício | <u><u>62.657</u></u> | <u><u>51.182</u></u> |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

| | Reservas de sobras | | | Sobras acumuladas | | Outros resultados abrangentes | | Total do patrimônio líquido |
|---|--------------------|------------------|----------------|-------------------|-------------------------|-------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | Capital social | Fundo de reserva | FATES | Outras reservas | Reservas de reavaliação | Atos cooperativos | Atos não cooperativos | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | <u>180.829</u> | <u>12.834</u> | <u>23.132</u> | <u>659</u> | <u>3.717</u> | <u>162</u> | | <u>221.333</u> |
| Destinação das sobras do exercício de 2014 | | | | | | | | |
| Aumento de capital | 162 | | | | | (162) | | |
| Aumento de capital | | | | | | | | |
| Integralização do capital (nota 20 (a)) | 18.801 | | | | | | | 18.801 |
| Baixa de desligamento de cooperados (nota 20 (a)) | (1.747) | | | | | | | (1.747) |
| Juros sobre remuneração de capital (nota 20 (a)) | 11.236 | | | | | | | 11.236 |
| Reversões de reservas | | | | | | | | |
| Movimentação do fundo de reserva (nota 20 (b)) | | 22 | | | | | | 22 |
| Reserva de reavaliação (nota 20 (c)) | | | | | | | | |
| Tributos diferidos sobre realização | | | | | 88 | | | 88 |
| Realização | | | | | (162) | 162 | | |
| Total do resultado abrangente | | | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | | | | | | | (6) | (6) |
| Resultado do exercício | | | | | | 4.484 | 46.704 | 51.188 |
| Proposta da destinação das sobras: (nota 20 (d)) | | | | | | | | |
| Fundo de reserva – 20% ACP | | 898 | | | | (898) | | |
| FATES – 5% ACP | | | 224 | | | (224) | | |
| FATES — resultado atos não cooperativos — ACA | | | 46.704 | | | | (46.704) | |
| Fundo de apoio operacional – 1% ACP | | | | 44 | | (44) | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | <u>209.281</u> | <u>13.754</u> | <u>70.060</u> | <u>703</u> | <u>3.643</u> | <u>3.480</u> | <u>(6)</u> | <u>300.915</u> |
| Destinação das sobras do exercício de 2015 | | | | | | | | |
| Aumento de capital | 3.480 | | | | | (3.480) | | |
| Imposto de renda retido na fonte sobre sobras capitalizadas | (895) | | | | | | | (895) |
| Aumento de capital | | | | | | | | |
| Integralização do capital (nota 20 (a)) | 15.391 | | | | | | | 15.391 |
| Baixa de desligamento de cooperados (nota 20 (a)) | (1.385) | | | | | | | (1.385) |
| Juros sobre remuneração de capital (nota 20 (a)) | 13.963 | | | | | | | 13.963 |
| Reversões de reservas | | | | | | | | |
| Movimentação do fundo de reserva (nota 20 (b)) | | 51 | | | | | | 51 |
| Reserva de reavaliação (nota 20 (c)) | | | | | | | | |
| Tributos diferidos sobre realização | | | | | (22) | | | (22) |
| Realização | | | | | (162) | 162 | | |
| Total do resultado abrangente | | | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | | | | | | | 6 | 6 |
| Resultado do exercício | | | | | | 22.568 | 40.083 | 62.651 |
| Proposta da destinação das sobras: (nota 20 (d)) | | | | | | | | |
| Fundo de reserva – 20% ACP | | 4.514 | | | | (4.514) | | |
| FATES – 5% ACP | | | 1.128 | | | (1.128) | | |
| FATES — resultado atos não cooperativos — ACA | | | 40.083 | | | | (40.083) | |
| Fundo de apoio operacional – 1% ACP | | | | 226 | | (226) | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | <u>239.835</u> | <u>18.319</u> | <u>111.271</u> | <u>929</u> | <u>3.459</u> | <u>16.862</u> | | <u>390.675</u> |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Demonstração dos fluxos de caixa - método direto Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|-----------------|-----------------|
| Atividades operacionais | | |
| (+) Recebimentos de planos de saúde | 2.344.576 | 2.082.222 |
| (+) Resgate de aplicações financeiras | 968.384 | 957.483 |
| (+) Recebimento de juros de aplicações financeiras | 70.275 | 57.847 |
| (+) Outros recebimentos operacionais | 11.859 | 12.094 |
| (-) Pagamento a fornecedores/prestadores de serviço de saúde | (1.684.207) | (1.519.053) |
| (-) Pagamento de comissões | (4.302) | (3.023) |
| (-) Pagamento de pessoal | (64.228) | (60.573) |
| (-) Pagamento de pró-labore | (2.901) | (2.468) |
| (-) Pagamento de serviços de terceiros | (266.641) | (194.683) |
| (-) Pagamento de tributos | (214.282) | (209.724) |
| (-) Pagamento de processos (cíveis/trabalhistas/tributários) | (9.228) | (10.643) |
| (-) Pagamento de promoção/publicidade | (12.185) | (13.654) |
| (-) Aplicações financeiras | (1.092.941) | (1.053.137) |
| (-) Outros pagamentos operacionais | (18.594) | (22.120) |
| Caixa líquido proveniente das atividades operacionais | <u>25.585</u> | <u>20.568</u> |
| Atividades de investimentos | | |
| (+) Outros recebimentos das atividades de investimento | | 5 |
| (+) Recebimento de dividendos | 112 | 27 |
| (-) Pagamento de aquisição de ativo imobilizado - hospitalar | (7.656) | (15.234) |
| (+) Recebimento de venda de ativo imobilizado - hospitalar | 60 | 100 |
| (+) Recebimento de venda de ativo imobilizado - outros | | 52 |
| (-) Pagamentos de aquisição de ativo imobilizado e intangível - outros | (14.517) | (17.084) |
| (-) Pagamentos de aquisição de participação em outras empresas | (1.596) | (561) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | <u>(23.597)</u> | <u>(32.695)</u> |
| Atividades de financiamentos | | |
| (+) Integralização capital em dinheiro | 13.463 | 16.807 |
| (+) Outros recebimentos de atividades de financiamentos | 2.047 | |
| (-) Pagamentos de amortização e juros de empréstimos/financiamentos/"leasing" | (642) | (412) |
| (-) Outros pagamentos das atividades de financiamentos | (8.649) | (1.767) |
| Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento | <u>6.219</u> | <u>14.628</u> |
| Variação líquida do caixa | 8.207 | 2.501 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | <u>6.454</u> | <u>3.953</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | <u>14.661</u> | <u>6.454</u> |

A conciliação entre o fluxo de caixa operacional e o resultado líquido está demonstrada na nota 28.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Demonstração do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|--------------------|--------------------|
| Receitas | | |
| Contraprestações emitidas líquidas | 1.964.093 | 1.728.554 |
| Outras receitas | 302.404 | 272.285 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | <u>(3.732)</u> | <u>(4.765)</u> |
| | <u>2.262.765</u> | <u>1.996.074</u> |
| Variação das provisões técnicas | | |
| Provisão para remissão | <u>(3.011)</u> | <u>(4.637)</u> |
| Receita líquida operacional | <u>2.259.754</u> | <u>1.991.437</u> |
| Eventos e despesas operacionais | | |
| Eventos indenizáveis líquidos | (969.886) | (710.453) |
| Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados | (16.577) | (9.312) |
| Outras despesas operacionais | <u>(148.905)</u> | <u>(293.111)</u> |
| | <u>(1.135.368)</u> | <u>(1.012.876)</u> |
| Insumos adquiridos de terceiros | | |
| Materiais, energia, serviços de terceiros, patrimoniais, comercialização e outros operacionais | <u>(129.822)</u> | <u>(118.730)</u> |
| Valor adicionado bruto | 994.564 | 859.831 |
| Depreciação e amortização | <u>(19.271)</u> | <u>(17.175)</u> |
| Valor adicionado líquido produzido pela entidade | <u>975.293</u> | <u>842.656</u> |
| Valor adicionado recebido em transferência | | |
| Receitas financeiras | 94.779 | 79.904 |
| Receitas patrimoniais | <u>1.915</u> | <u>1.918</u> |
| Valor adicionado total a distribuir | <u>1.071.987</u> | <u>924.478</u> |
| Distribuição do valor adicionado | | |
| Remuneração do trabalho | | |
| Cooperados | | |
| Produção (consultas e honorários) | 754.105 | 638.786 |
| Benefícios | 3.829 | 3.265 |
| Dirigentes, conselheiros e empregados | | |
| Salários, 13º salário, férias, etc. | 98.451 | 85.852 |
| Benefícios | 42.244 | 35.582 |
| FGTS | 5.291 | 4.505 |
| Participação nos resultados | 2.365 | 7.313 |
| Impostos, taxas e contribuições | | |
| Federais | 31.935 | 44.192 |
| Previdência Social | 25.212 | 12.102 |
| Estaduais | 46 | 42 |
| Municipais | 11.994 | 13.549 |
| Contribuições para a sociedade | 722 | 822 |
| Remuneração de capitais de terceiros | | |
| Juros | 167 | 175 |
| Aluguéis | 16.439 | 13.352 |
| Outras ("royalties" e direitos autorais) | 108 | 535 |
| Remuneração de capitais próprios | | |
| Juros sobre remuneração de capital | 16.428 | 13.218 |
| Constituição de reservas e fundos | 45.789 | 47.708 |
| Sobras à disposição da AGO | <u>16.862</u> | <u>3.480</u> |
| Valor adicionado distribuído | <u>1.071.987</u> | <u>924.478</u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

1 Informações gerais

A Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda. foi constituída em 23 de dezembro de 1971, no município de Porto Alegre — RS. Tem como objetivo promover o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades de caráter comum, bem como promover a eliminação de qualquer forma de intermediação econômica, na prestação de serviços do médico ao paciente, seja ela realizada por meio de sociedades mercantis, civis ou filantrópicas. Está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e é integrante do Sistema Unimed por intermédio da Federação Unimed do Rio Grande do Sul.

A Unimed Porto Alegre atua nos municípios de Porto Alegre, Canoas, Esteio, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, Sapucaia do Sul, Osório, Viamão, Guaíba e cidades da região Centro-Sul, além da região do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. O quadro societário da Unimed Porto Alegre é composto por 6.465 médicos (2015 — 6.536).

Constitui-se como uma sociedade de pessoas com natureza jurídica própria, sob a forma de cooperativa de trabalho, cujos associados se compõem essencialmente por profissionais da classe médica. A Cooperativa foi constituída sob a forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, já que os associados respondem subsidiariamente pelos compromissos da sociedade de forma limitada ao valor do capital por eles subscrito.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração da Cooperativa em 14 de março de 2017.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades regulamentadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela ANS, as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e observando a Lei das Cooperativas nº 5.764/71. O modelo de apresentação e o plano de contas seguem regulamentação da RN 390/2015 da ANS. Eles evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, que estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração, de certas estimativas contábeis críticas e também, o uso de julgamentos que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, dos custos e das despesas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e apresentam maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 3.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) está sendo apresentada de forma voluntária pela Cooperativa como informação suplementar, de acordo com as normas da ANS e sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

2.1 Disponível (caixa e equivalentes de caixa)

O disponível é constituído de numerários em caixa e depósitos bancários.

2.2 Ativos financeiros

2.2.1 Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: mensurados pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros pelo valor justo por meio de resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria no caso de aquisição, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Esses ativos financeiros são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo e são incluídos como ativo circulante. Os empréstimos e recebíveis da Cooperativa compreendem "disponível" e "créditos de operações com planos de assistência à saúde relacionados ou não com planos de saúde da operadora" (notas 2.1 e 2.3).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos e não classificados em nenhuma das categorias anteriores. A Cooperativa pode negociar seus ativos financeiros antes do vencimento em caso de não estarem vinculados a ativos garantidores.

2.2.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação —

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

data na qual a Cooperativa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são, inicialmente, mensurados pelo valor justo, acrescido dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados pelo valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados no resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Cooperativa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos, financiamentos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Cooperativa opera basicamente títulos de liquidez imediata no grupo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo, que se aproximam de seu valor de mercado. As variações no valor justo de títulos classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas no patrimônio líquido.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio líquido, são incluídos na demonstração do resultado como "receitas e despesas financeiras". Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de receitas financeiras.

2.2.3 *Impairment* de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados por custo amortizado

A Cooperativa avalia no fim de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda"), e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Cooperativa usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou do principal;
- (iii) probabilidade de que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; ou
- (iv) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras.

A Cooperativa mensura o *impairment* com base na diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juros em vigor original

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado.

Se, em um período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido, a reversão da perda por *impairment* conhecida anteriormente será registrada na demonstração do resultado.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

A Cooperativa avalia no fim de cada exercício, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos aqui classificados, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se existir essa evidência para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo, medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado, será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

2.3 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

Referem-se aos valores a receber pela venda de contratos de planos de assistência à saúde, reconhecidos pelo valor justo, deduzida a provisão para perdas sobre créditos. Na prática são normalmente reconhecidos pelo valor faturado, ajustado pela provisão para perdas sobre créditos, se necessário.

Destacam-se nesse grupo:

- Prestabelecido: mensalidades do plano privado de assistência à saúde calculadas e pagas antes da utilização das coberturas contratadas.
- Pós-estabelecido: valor faturado de plano privado de assistência à saúde conforme as despesas de utilização das coberturas contratadas forem incorridas.

2.4 Créditos de operações com planos de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

Referem-se principalmente aos valores a receber e a faturar de operações de assistência à saúde prestados a outras Unimed. Destacam-se nessa modalidade os Intercâmbios, que tratam de atendimentos eventuais por uma operadora (Cessionária) a um beneficiário do plano de saúde de outra operadora (Cedente). Nesse caso, a Cedente deve considerar o atendimento como de um prestador de serviço conveniado e reconhecê-lo como evento. Já a Cessionária está funcionando como simples prestadora de serviço (apesar de ser operadora) e tratará a operação de prestação de serviços não relacionados com seus planos de saúde, inclusive, segregando os valores do atendimento e de qualquer adicional cobrado pelo serviço prestado.

Registram-se ainda nesse grupo outros créditos operacionais de prestação de serviços médico-hospitalares (convênios e particulares) reconhecidos pelo valor justo, deduzida a provisão para perdas sobre créditos. Na prática são normalmente reconhecidos pelo valor faturado, ajustado pela provisão para perda sobre créditos, se necessário.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

2.5 Bens e títulos a receber

2.5.1 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo de aquisição ou pelo valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação do "custo médio ponderado". O custo dos estoques compreende o valor dos materiais médicos, medicamentos, insumos e almoxarifado (material de expediente e limpeza) utilizados nas operações das unidades de serviços próprios da Cooperativa. Os estoques estão localizados no Hospital Unimed, no Centro de Oncologia, na Unidade Assistencial Canoas e na Central de Abastecimento Farmacêutico.

2.6 Depósitos judiciais e fiscais

Os depósitos judiciais estão vinculados a processos tributários, cíveis e trabalhistas, em discussão judicial, atualizados até 31 de dezembro de 2016 (nota 9).

A partir de 2014, os depósitos judiciais foram compensados com as respectivas provisões e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial. Permanecem no ativo os valores para os quais não há provisão.

2.7 Investimentos

Consistem, em sua maioria, em quotas de sociedades congêneres e estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando necessário (nota 10).

2.8 Imobilizado

Terrenos e prédios compreendem principalmente a sede e as unidades próprias de atendimento de assistência à saúde e são demonstrados com base em avaliações efetuadas por avaliadores independentes, deduzida a subsequente depreciação para prédios. A parcela da reserva de reavaliação constituída em 2007 referente a prédios é transferida (realizada) para resultado líquido na mesma proporção em que os prédios são depreciados. A parcela da reserva de reavaliação sobre terrenos somente será transferida (realizada) para resultado líquido quando os terrenos forem alienados.

O restante do imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico atribuído na aquisição dos bens, menos a depreciação acumulada.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e as manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

| | |
|--|---------|
| - Prédios | 60 anos |
| - Benfeitorias em imóveis de terceiros | 5 anos |
| - Móveis e utensílios | 12 anos |
| - Instalações | 10 anos |
| - Veículos | 5 anos |
| - Equipamentos médicos | 10 anos |
| - Equipamentos de comunicação | 10 anos |
| - Equipamentos de informática | 4 anos |

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado (nota 11).

2.9 Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil operacionais são reconhecidos (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período de arrendamento.

2.10 Intangível

As licenças de *software* adquiridas são contabilizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados pelo período da validade da licença, que varia de um a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis aos projetos são reconhecidos como ativos intangíveis.

Outros gastos de desenvolvimento que não sejam diretamente atribuíveis aos projetos são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a cinco anos.

A carteira de clientes foi mensurada pelo custo no momento do reconhecimento inicial, deduzida da amortização acumulada e de possíveis perdas estimadas por redução ao valor recuperável. O custo desse intangível considera o seu preço de compra. O valor registrado é amortizado mensalmente, à razão de 20% ao ano a partir da data da aquisição da carteira. Conforme RN 390/2015, eventuais reduções ocorridas na população da carteira são consideradas para uma amortização maior no período em que essas reduções ocorreram.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

2.11 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente para que sejam identificadas evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando esse for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.12 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

2.12.1 Provisão para remissão

A Resolução Normativa 393/2015, de 9 de dezembro de 2015, obriga a constituição de provisão para remissão. A metodologia, definida em nota técnica atuarial aprovada pela ANS, é utilizada para assegurar aos dependentes do titular falecido a garantia do atendimento à saúde prevista contratualmente.

2.12.2 Provisão para eventos a liquidar para SUS

Os eventos a liquidar para SUS referem-se aos valores cobrados das operadoras de planos privados de assistência à saúde pela ANS relativos aos atendimentos previstos nos contratos com os beneficiários da operadora que tenham sido efetuados na rede pública integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a RN 393/15 da ANS, essa provisão deve ser lastreada por ativos garantidores.

2.12.3 Provisão para eventos a liquidar para outros prestadores

Com base na Resolução Normativa 209/2009 da ANS, alterada pela RN 393/2015, é adotado como prática pela Cooperativa que "O registro contábil das Provisões de Eventos a Liquidar deverá ser realizado pelo seu valor integral cobrado pelo prestador, no mês da notificação da ocorrência da despesa assistencial, independentemente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de transmissão, direta ou indireta, que evidencie a realização do procedimento assistencial do beneficiário.

Conforme mencionado na nota 6, a provisão para eventos a liquidar deve ser lastreada por ativos garantidores, sendo obrigatória a vinculação para eventos que tenham sido avisados há mais de 30 dias para a operadora.

São reconhecidos pelo valor justo, o que na prática, corresponde ao valor das contas médico-hospitalares.

2.12.4 Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA)

Conforme a Resolução Normativa 209/2009, alterada pela RN 393/2015, a PEONA deve ser estimada atuarialmente para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados à operadora de planos de assistência à saúde.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

2.12.5 Provisão de prêmio/contraprestação não ganha (PPCNG)

A provisão de prêmio/contraprestação não ganha (PPCNG), regulamentada pela RN 393/2015 da ANS, compreende a apropriação das contraprestações e dos prêmios em preço preestabelecido pelo valor correspondente ao rateio diário — *pro rata dia* — do período de cobertura individual de cada contrato, a partir do primeiro dia de cobertura.

O cálculo da PPCNG deve apurar a parcela de prêmios não ganhos relativo ao período de cobertura do risco.

2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e desde que possa ser feita a estimativa confiável do valor.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação.

2.14 Benefícios a empregados - participação nos resultados

A Cooperativa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma metodologia que leva em conta o resultado líquido e as metas de gestão alcançadas.

2.15 Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são reconhecidos sobre o montante registrado relativo à reserva de reavaliação de edificações.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e que as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados a alíquotas de impostos de acordo com a legislação fiscal, que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

2.16 Tributos e encargos sociais a recolher

Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS

Foram calculados com base no critério cumulativo para os atos cooperativos principais e auxiliares, deduzindo-se, da base de cálculo, a parcela das contraprestações pecuniárias destinada à constituição de provisões técnicas e o valor referente às indenizações correspondentes aos eventos

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

ocorridos, conforme determina a legislação fiscal, MP nº 2.158-35/2001. Alguns valores apurados em relação ao ato cooperativo principal estão sendo questionados judicialmente (nota 19) e depositados em juízo.

Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN

A partir de janeiro de 2013, é calculado conforme a Lei Complementar nº 706, de 26 de dezembro de 2012, do município de Porto Alegre - RS, deduzidos da receita bruta dos serviços prestados os valores repassados para médicos, hospitais, clínicas e laboratórios, com alíquota de 3,5%.

Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ foi calculado com base na alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela anual superior a R\$ 240 e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido — CSLL de 9%, tendo por base o resultado contábil dos atos cooperativos auxiliares, ajustados pelas adições e exclusões definidas na legislação fiscal (nota 25).

2.17 Empréstimos a pagar

Os empréstimos compreendem valores utilizados para aquisição de ativos obtidos por meio da Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME (Bancos HSBC e Santander) e financiamentos via Banco IBM , Santander/Aymoré.

2.18 Capital social

O capital social da Cooperativa é composto de quotas-partes nominalmente atreladas aos cooperados registrados de forma regular na Unimed Porto Alegre. A movimentação do capital social dá-se pelo ingresso de novos cooperados na sociedade, pela necessidade de aporte de valores por parte dos cooperados, pela capitalização de sobras e juros sobre o capital próprio e pelo desligamento de cooperados, conforme premissas constantes no estatuto da Cooperativa.

2.19 Reconhecimento da receita e respectivos custos

Por determinação da ANS, são registrados como "contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde" o resultado líquido dos ingressos (receitas), deduzidas as variações das provisões técnicas, os abatimentos, os cancelamentos e as restituições, que são registrados por período de implantação do plano, natureza jurídica da contratação, modalidade de cobertura e classificados de acordo com os atos cooperativos principais e auxiliares.

A apropriação da receita observa o regime de competência de exercícios considerando:

(i) nos contratos com preços preestabelecidos, o período de cobertura contratual; e (ii) nos contratos com preços pós-estabelecidos, a data em que se fazem presentes os fatos geradores da receita.

A apropriação dos respectivos custos (eventos indenizáveis) ocorre quando do recebimento das respectivas contas e por meio da constituição de provisão, como mencionado na nota 13.

As demais receitas e despesas observam o regime de competência de exercícios para o seu reconhecimento.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

2.20 Receitas e despesas de operações de responsabilidade de outras Unimed (com Intercâmbio)

As operações de responsabilidade de outras Unimed (Intercâmbio) decorrentes de atendimentos de cooperados (honorários médicos) são reconhecidas como ativo e passivo em contrapartida às rubricas de receitas com operações de assistência médico-hospitalar e outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora na demonstração do resultado, respectivamente.

Para os atendimentos efetuados por prestadores pessoa jurídica, as transações são reconhecidas, de forma líquida, como ativo no grupo de créditos de operações com planos de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora em contrapartida às rubricas de créditos de operações com planos de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora e débitos com operações de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora.

Os efeitos de ganhos ou perdas nessas transações, decorrentes de taxas de administração, mais ou menos valia são reconhecidos na demonstração do resultado, nas rubricas de receitas com operações de assistência médico-hospitalar ou outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora.

2.21 Atos cooperativos

São segregados em Atos Cooperativos Principais – ACP e Atos Cooperativos Auxiliares - ACA para fins de apuração de incidência tributária aplicável à Cooperativa (nota 21).

Os atos cooperativos principais correspondem aos serviços praticados entre as cooperativas e seus associados e pelas cooperativas entre si, quando associadas, para a consecução dos objetivos sociais (Lei nº 5764, art.79).

Os atos cooperativos auxiliares são os praticados por terceiros não cooperados, a fim de auxiliar o trabalho médico e a atividade da Cooperativa.

2.22 Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo *International Accounting Standards Board* — IASB/CPC, mas não estão em vigor para o exercício de 2015. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis — CPC. A Cooperativa está avaliando os impactos da sua adoção.

| Norma | Assunto |
|--------------|---|
| ICPC 14 | "Cotas de Cooperados em Entidades Cooperativas e Instrumentos Similares", ainda não aprovada pela ANS. A ICPC 14 teve sua adoção prorrogada para 1º de janeiro de 2018, conforme Resolução nº 1.516/16 do Conselho Federal de Contabilidade — CFC. Eventuais impactos da aplicação desta ICPC não estão determinados. |
| CPC 47 | "Receita de Contratos com Clientes". Essa nova norma identifica os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Entrará em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o CPC 17 ("Contratos de Construção"), CPC 30 ("Receitas") e correspondentes interpretações; |
| CPC 48 | "Instrumentos Financeiros". Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. Entrará em vigor em 1º de janeiro de 2018 substituindo o CPC 38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

financeiros. O CPC 48 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Apresenta, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O CPC 48 abranda as exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que aquele que a Administração de fato usa para fins de gestão do risco.

Não há outras normas ou interpretações que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Cooperativa.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam risco significativo, com probabilidade de causar ajuste relevante nos valores contábeis de passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

Determinação das vidas úteis dos ativos imobilizados e dos ativos intangíveis

As vidas úteis do imobilizado foram determinadas por meio de laudos de avaliação. Todos os possíveis impactos das revisões das vidas úteis são reconhecidos sempre prospectivamente nas demonstrações financeiras da Cooperativa.

Provisão de eventos ocorridos e não avisados (PEONA)

A Cooperativa utiliza metodologia atuarial própria, devidamente consubstanciada por uma Nota Técnica Atuarial — NTA aprovada pela ANS para o cálculo da PEONA. O critério de cálculo utilizado baseia-se no percentual médio ponderado obtido por meio da construção do "Triângulo de *Run-off*", relativo aos valores não avisados, segundo o mês de ocorrência do evento e registrado de acordo com as normas da ANS.

A metodologia utilizada para cálculo da PEONA contém duas variáveis importantes: dias de atraso para registro contábil dos eventos e média de 12 meses do custo assistencial em contratos com preço preestabelecido.

Como exemplo de efeito dessas variáveis hoje observadas, pode-se estimar que, se o custo assistencial médio aumentar em 10%, mantido o prazo médio de apresentação das contas, a necessidade de constituição da PEONA aumentará em R\$ 11.447 (2015 — R\$ 9.789).

Provisão para contratos onerosos

De acordo com o CPC 25, um contrato oneroso é "aquele em que os custos inevitáveis de satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se espera que sejam recebidos ao

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

longo deste". No caso de existir um contrato oneroso, será reconhecida a obrigação presente de acordo com o contrato, com a necessidade de ser reconhecida e mensurada como provisão. Os custos inevitáveis do contrato refletem o menor custo líquido de sair do contrato, e este é determinado com base: (a) no custo de cumprir o contrato; ou (b) no custo de qualquer compensação ou de penalidades provenientes do não cumprimento do contrato — dos dois, o menor. (nota 19).

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a alguns riscos financeiros: risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco financeiro busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Cooperativa.

A gestão de risco é realizada pela Superintendência Financeira e aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. A Superintendência Financeira identifica, avalia e protege a Cooperativa contra eventuais riscos financeiros. A Diretoria Executiva e o Conselho de Administração estabelecem princípios para a gestão de riscos financeiros bem como para áreas específicas como risco de crédito, uso de instrumentos financeiros e investimentos de excedentes de caixa.

(a) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de contas a receber em aberto de clientes de plano de assistência à saúde. A Superintendência Financeira avalia a qualidade do crédito de seus clientes, levando em consideração sua posição financeira, sua experiência passada e outros fatores. As vendas para clientes são liquidadas por meio de boleto bancário.

(b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Superintendência Financeira. Esse departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Cooperativa para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais, bem como das exigências de garantias determinadas pelo órgão que regula as operadoras de saúde, a Agência Nacional de Saúde Suplementar — ANS.

A Cooperativa investe o excesso de caixa gerado em papéis do mercado financeiro, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez e margem suficientes.

(c) Risco de mercado

O risco de taxa de juros da Cooperativa decorre, principalmente, do seu volume de aplicações financeiras. Todas as movimentações relacionadas à taxa de juros impactam no resultado da Cooperativa.

A política da Cooperativa é de (a) garantir com aplicações financeiras as provisões técnicas exigidas pela agência reguladora, vinculando-as em favor da ANS nos termos da Resolução Normativa nº 159/2007 e suas alterações, e (b) aplicar o excedente no mercado financeiro, buscando as melhores taxas de mercado nas instituições financeiras.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

4.2 Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital é salvaguardar a capacidade de continuidade da Cooperativa para oferecer retorno aos cooperados.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Cooperativa pode rever a forma de distribuição de sobras do exercício, ou aumentar as quotas de participação deles na Cooperativa.

A Cooperativa monitora o capital com base no indicador da margem de solvência, regra financeira prudencial com foco na capitalização das operadoras de saúde, que consiste em uma garantia adicional às provisões técnicas, regulamentada pelo artigo 6º da RN 209 da ANS. A margem de solvência corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado por efeitos econômicos para cobrir o maior montante entre os seguintes valores: 20% das contraprestações líquidas dos últimos 12 meses ou 33% da média anual dos eventos indenizáveis líquidos dos últimos 36 meses.

Os prazos para adequação da margem de solvência foram redefinidos em 22 de dezembro de 2012 pela RN nº 313 resumindo-se os limites mínimos de percentuais e os respectivos prazos:

- Em 31 de dezembro de 2012 — 35%;
- Entre janeiro de 2013 e novembro de 2014, 35% adicionados à proporção cumulativa mensal de 0,25%;
- Em 31 de dezembro de 2014 — 41%;
- Entre janeiro de 2015 e novembro de 2022, 41% adicionados à proporção cumulativa mensal de 0,615%; e
- Em dezembro de 2022 — 100% da margem de solvência.

Em 2016, a Cooperativa encerrou o exercício com 79,81% de margem de solvência constituída (2015 — 70,20%) frente à exigência da ANS de 55,76% até dezembro de 2016 (2015 — 48,38%).

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos de créditos de operações com planos de assistência à saúde e eventos a liquidar com operações de assistência à saúde pelo valor contábil, menos provisão para perdas sobre créditos estejam próximos de seus valores justos.

Todos os ativos financeiros registrados na categoria “ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado” foram classificados como Nível 2 (informações), além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços), seja indiretamente (derivados dos preços).

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 Em milhares de reais

5 Instrumentos financeiros por categoria

| Categoria de ativos | Empréstimos e recebíveis | Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado | Disponível para venda | Total |
|--|-----------------------------|--|--------------------------|----------------|
| | | | | |
| 31 de dezembro de 2016 | | | | |
| Ativos conforme balanço patrimonial | | | | |
| Disponível — caixa e equivalentes de caixa | 14.661 | | | 14.661 |
| Aplicações — ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado | | 551.499 | | 551.499 |
| Créditos de operações com planos de assistência à saúde relacionados ou não com planos de saúde da operadora | 120.112 | | | 120.112 |
| Total | 134.773 | 551.499 | | 686.272 |
| 31 de dezembro de 2015 | | | | |
| Ativos conforme balanço patrimonial | | | | |
| Disponível — caixa e equivalentes de caixa | 6.454 | | | 6.454 |
| Aplicações — ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado | | 396.880 | | 396.880 |
| Aplicações — ativos financeiros disponíveis para venda | | | 42.730 | 42.730 |
| Créditos de operações com planos de assistência à saúde relacionados ou não com planos de saúde da operadora | 130.276 | | | 130.276 |
| Total | 136.730 | 396.880 | 42.730 | 576.340 |
| Categoria de passivos | | | 2016 | 2015 |
| Outros passivos financeiros | | | | |
| Passivos conforme balanço patrimonial | | | | |
| Fornecedores de bens e serviços | | | 35.725 | 22.090 |
| Provisão de eventos a liquidar | | | 173.713 | 159.958 |
| Empréstimos e financiamentos a pagar | | | 4.394 | 1.106 |
| Total | | | 213.832 | 183.154 |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

6 Aplicações financeiras

(a) Aplicações vinculadas a provisões técnicas

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|----------------|----------------|
| Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado | | |
| Certificado de Depósito Bancário — CDB | 292.573 | 76.460 |
| Fundo — títulos públicos de renda fixa | <u>102.846</u> | <u>70.544</u> |
| Total | <u>395.419</u> | <u>147.004</u> |
| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | | |
| Certificado de Depósito Bancário — CDB | | <u>42.730</u> |
| | | <u>42.730</u> |
| Total | <u>395.419</u> | <u>189.734</u> |

A Cooperativa mantém a constituição, vinculação e custódia de ativos garantidores das provisões técnicas de acordo com a RN 392/2015 da ANS alterada pela RN 419/2016.

Em dezembro de 2016, o montante de ativos garantidores vinculados à ANS é composto da seguinte forma: Provisão de Eventos a Liquidar avisados há mais de 30 dias para a operadora, Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados e Provisão de Remissão.

Conforme previsto na RN 392/2015 da ANS, foram deduzidos os depósitos judiciais referentes a eventos/sinistros contabilizados e ainda não pagos.

(b) Aplicações não vinculadas

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|----------------|----------------|
| Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado | | |
| Certificado de Depósito Bancário — CDB | <u>156.080</u> | <u>249.876</u> |
| Total | <u>156.080</u> | <u>249.876</u> |

Os juros de aplicações financeiras são remunerados a taxas que variam de 98% a 107% do Certificado de Depósito Interbancário — CDI em 31 de dezembro de 2016 (93% a 107% do CDI em 31 de dezembro de 2015).

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

7 Créditos de operações

(a) Créditos de operações com planos de assistência à saúde

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Faturas a receber na modalidade de preestabelecido | 22.629 | 22.134 |
| Faturas a receber na modalidade de pós-estabelecido | 20.569 | 20.410 |
| Mensalidades a receber na modalidade de preestabelecido | <u>4.887</u> | <u>3.952</u> |
| | <u>48.085</u> | <u>46.496</u> |
| (-) Provisão para perdas sobre créditos | <u>(2.980)</u> | <u>(3.487)</u> |
| Total | <u><u>45.105</u></u> | <u><u>43.009</u></u> |

As faturas e mensalidades a receber nas modalidades de preestabelecido e pós-estabelecido estão assim constituídas:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|----------------------|----------------------|
| Créditos de planos individuais a vencer | 354 | 268 |
| Créditos de planos individuais vencidos até 60 dias | 3.535 | 3.223 |
| Créditos de planos individuais vencidos há mais de 60 dias | 998 | 461 |
| Créditos de planos coletivos a vencer | 35.200 | 33.881 |
| Créditos de planos coletivos vencidos até 90 dias | 6.644 | 7.477 |
| Créditos de planos coletivos vencidos há mais de 90 dias | <u>1.354</u> | <u>1.186</u> |
| Total | <u><u>48.085</u></u> | <u><u>46.496</u></u> |

As movimentações na provisão para perdas sobre créditos da Cooperativa são as seguintes:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Em 1º de janeiro | (3.487) | (7.282) |
| Reversão da provisão para perdas sobre créditos | <u>507</u> | <u>3.795</u> |
| Em 31 de dezembro | <u><u>(2.980)</u></u> | <u><u>(3.487)</u></u> |

A reversão da provisão para perdas sobre créditos foi registrada no resultado do exercício. Os valores registrados na conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada. A Cooperativa não mantém nenhum título como garantia.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

Conforme RN 390/2015 da ANS, e adotada como prática pela Cooperativa, para os planos individuais de preestabelecido, em havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 60 dias, a totalidade do crédito desse contrato deve ser provisionada, e para todos os demais planos, em havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 90 dias, a totalidade do crédito desse contrato deve ser provisionada.

(b) Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|---------------|----------------|
| Intercâmbio a receber | 27.908 | 35.366 |
| Outras contas a receber | <u>703</u> | <u>823</u> |
| Total | <u>28.611</u> | <u>36.189</u> |
| Intercâmbio a faturar | 46.697 | 52.547 |
| (-) Provisão para perdas sobre créditos | <u>(301)</u> | <u>(1.469)</u> |
| Total | <u>75.007</u> | <u>87.267</u> |

Os créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora estão assim constituídos:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|---------------|---------------|
| Créditos de intercâmbio a vencer | 27.187 | 32.928 |
| Créditos de intercâmbio vencidos até 90 dias | 470 | 1.814 |
| Créditos de intercâmbio vencidos há mais de 90 dias | 251 | 624 |
| Créditos de outras contas a vencer | 513 | 659 |
| Créditos de outras contas a receber vencidos até 90 dias | 153 | 137 |
| Créditos de outras contas a receber vencidos há mais 90 dias | <u>37</u> | <u>27</u> |
| Total | <u>28.611</u> | <u>36.189</u> |

As movimentações na provisão para perdas sobre créditos da Cooperativa são as seguintes:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|--------------|----------------|
| Em 1º de janeiro | (1.469) | (1.270) |
| Reversão (provisão) para perdas sobre créditos | <u>1.168</u> | <u>(199)</u> |
| Em 31 de dezembro | <u>(301)</u> | <u>(1.469)</u> |

Conforme RN 390/2015 da ANS, e adotados como prática pela Cooperativa, os créditos de operações de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora, são provisionados para perdas em sua totalidade no caso de haver pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 90 dias.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

8 Créditos tributários e previdenciários

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|---------------|---------------|
| Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) | 638 | 571 |
| Provisão Imposto de Renda sobre aplicações financeiras | 9.633 | 5.931 |
| Instituto Nacional de Seguro Social — INSS cooperativas (*) | | 9.477 |
| PIS sobre faturamento retido na fonte | 1.604 | 1.365 |
| COFINS sobre faturamento retido na fonte | 5.501 | 4.642 |
| ISSQN retido na fonte | 145 | 161 |
| Antecipações de IRPJ exercício corrente | 5.493 | 11.190 |
| Antecipações de CSLL exercício corrente | 798 | 2.920 |
| | <u>23.812</u> | <u>36.257</u> |
| Total | <u>23.812</u> | <u>36.257</u> |

(*) Em 2016 foi realizada a compensação de INSS devido, com crédito apurado no Processo nº 2008.71.00.000493-8, com trânsito em julgado em 2015, no qual a Cooperativa obteve judicialmente o reconhecimento da inexigibilidade da contribuição previdenciária incidente sobre os serviços prestados por cooperativas de trabalho, assim como o direito de realizar a compensação dos valores recolhidos a tal título. O valor de R\$ 9.477, apurado em 2015, foi compensado no montante de R\$ 9.711, atualizado em 2016.

9 Depósitos judiciais e fiscais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|---------------|---------------|
| Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social — COFINS | 4.839 | 69 |
| Instituto Nacional de Seguro Social — INSS | 17.669 | 204 |
| Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza — ISSQN | 12.901 | 11.907 |
| Depósito recursal/judicial trabalhista | 7.912 | 3.723 |
| Depósito judicial cível | 3.043 | 3.006 |
| Programa de integração social — PIS | 938 | 1 |
| Depósitos judicial eventos/sinistros | 1.638 | 1.527 |
| Outros depósito judiciais | 11 | 7 |
| | <u>48.951</u> | <u>20.444</u> |
| Total | <u>48.951</u> | <u>20.444</u> |

Os depósitos judiciais efetuados, para os quais a correspondente provisão para contingência constituída, estão sendo apresentados como redutores das respectivas provisões, conforme nota 19.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 Em milhares de reais

10 Investimentos

| | Participação no capital social integralizado | 2016 | 2015 |
|--|---|---------------|---------------|
| | % | | |
| Participações em operadoras de planos de assistência à saúde | | | |
| Unimed RS — Federação das Cooperativas Médicas do RS Ltda. | 32,20 | 2.727 | 2.727 |
| Unimed Seguradora S.A. | 0,05 | 222 | 222 |
| Central Nacional Unimed — Cooperativa Central | 5,31 | 5.692 | 5.692 |
| Unimed Encosta da Serra Ltda. | 0,01 | 16 | 16 |
| | | <u>8.657</u> | <u>8.657</u> |
| Outros investimentos | | | |
| Cooperativa de Economia de Crédito Mútuo dos Médicos de Porto Alegre Ltda. | 2,84 | 2.469 | 2.312 |
| Central de Serviços Unimed RS Ltda. | 4,28 | 205 | 197 |
| Unimed Participações Ltda. | 3,44 | 11.899 | 10.303 |
| Outros investimentos | | 102 | 102 |
| | | <u>14.675</u> | <u>12.914</u> |
| Total | | <u>23.332</u> | <u>21.571</u> |

Os investimentos foram avaliados para fins de *impairment* e não foram identificadas evidências objetivas que resultem em eventuais perdas desses ativos. As variações decorrem de novas capitalizações e sobras recebidas durante o exercício.

11 Imobilizado

(a) Composição do saldo

| | 2016 | | 2015 | |
|---|----------------|--------------------------|-------------------|-------------------|
| | Custo | Depreciação acumulada | Valor residual | Valor residual |
| Prédios | 29.792 | (7.975) | 21.817 | 22.321 |
| Terrenos | 2.260 | | 2.260 | 2.260 |
| Imóveis de uso próprio — hospitalar e não hospitalar | <u>32.052</u> | <u>(7.975)</u> | <u>24.077</u> | <u>24.581</u> |
| Móveis e utensílios | 11.475 | (4.749) | 6.726 | 5.741 |
| Instalações | 8.188 | (5.647) | 2.541 | 2.598 |
| Veículos | 3.632 | (2.366) | 1.266 | 684 |
| Equipamentos médicos | 15.996 | (5.274) | 10.722 | 5.439 |
| Equipamentos de comunicação | 361 | (272) | 89 | 141 |
| Equipamentos de informática | 19.705 | (15.375) | 4.330 | 5.236 |
| Imobilizado de uso próprio — hospitalar e não hospitalar | <u>59.357</u> | <u>(33.683)</u> | <u>25.674</u> | <u>19.839</u> |
| Imobilizações em curso | 743 | | 743 | 1.328 |
| Outras imobilizações | 22.172 | (5.332) | 16.840 | 15.717 |
| Total | <u>114.324</u> | <u>(46.990)</u> | <u>67.334</u> | <u>61.465</u> |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

| | 31 de dezembro de 2014 | Adições e transferências | Alienações / baixas | 31 de dezembro de 2015 | Adições e transferências | Alienações / baixas | 31 de dezembro de 2016 |
|---|---------------------------|-----------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------------------|------------------------|---------------------------|
| Prédios | 29.624 | 168 | 0 | 29.792 | 0 | 0 | 29.792 |
| Terrenos | 2.260 | 0 | 0 | 2.260 | 0 | 0 | 2.260 |
| Móveis e utensílios | 9.806 | 1.494 | (23) | 11.277 | 2.196 | (1.998) | 11.475 |
| Instalações | 7.522 | 375 | (43) | 7.854 | 556 | (222) | 8.188 |
| Veículos | 2.599 | 491 | (198) | 2.892 | 902 | (162) | 3.632 |
| Equipamentos médicos | 7.503 | 2.839 | (379) | 9.963 | 6.492 | (459) | 15.996 |
| Equipamentos de comunicação | 509 | 79 | 0 | 588 | 0 | (227) | 361 |
| Equipamentos de informática | 21.187 | 1.801 | (7) | 22.981 | 1.633 | (4.909) | 19.705 |
| Imobilizações em curso | 1.300 | 31 | (3) | 1.328 | (585) | | 743 |
| Outras imobilizações | 4.383 | 15.084 | (1) | 19.466 | 3.363 | (657) | 22.172 |
| Total | 86.693 | 22.362 | (654) | 108.401 | 14.557 | (8.634) | 114.324 |
| Depreciação prédios | (6.952) | (519) | 0 | (7.471) | (504) | 0 | (7.975) |
| Depreciação móveis e utensílios | (4.801) | (750) | 15 | (5.536) | (888) | 1.675 | (4.749) |
| Depreciação instalações | (4.708) | (573) | 25 | (5.256) | (580) | 189 | (5.647) |
| Depreciação veículos | (2.094) | (309) | 195 | (2.208) | (310) | 152 | (2.366) |
| Depreciação equipamentos médicos | (3.897) | (876) | 249 | (4.524) | (1.134) | 384 | (5.274) |
| Depreciação equipamentos de comunicação | (412) | (35) | 0 | (447) | (30) | 205 | (272) |
| Depreciação equipamentos de informática | (14.722) | (3.038) | 15 | (17.745) | (2.489) | 4.859 | (15.375) |
| Depreciação outras imobilizações | (2.518) | (1.231) | 0 | (3.749) | (2.169) | 586 | (5.332) |
| Total | (40.104) | (7.331) | 499 | (46.936) | (8.104) | 8.050 | (46.990) |
| Total | 46.589 | 15.031 | (155) | 61.465 | 6.453 | (584) | 67.334 |

(b) Outras informações

No montante de R\$ 14.557 referente a adições de imobilizado, o valor de R\$3.193 não movimentou o caixa.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia em processos tributários (nota 19 (d)).

O montante de R\$ 8.104 (2015 — R\$ 7.331) referente à despesa de depreciação foi reconhecido no resultado em "despesas administrativas".

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

12 Intangível

| | <u>31 de dezembro de 2014</u> | <u>Adições e transferências</u> | <u>Alienações/ baixas</u> | <u>31 de dezembro de 2015</u> | <u>Adições e transferências</u> | <u>Alienações/ baixas</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|---|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Softwares</i> | 56.366 | 9.720 | | 66.086 | 11.763 | | 77.849 |
| Aquisição de carteira de clientes | 5.450 | | | 5.450 | | | 5.450 |
| Total | <u>61.816</u> | <u>9.720</u> | | <u>71.536</u> | <u>11.763</u> | | <u>83.299</u> |
| Amortização <i>softwares</i> | (29.850) | (9.255) | | (39.105) | (10.458) | | (49.563) |
| Amortização aquisição de carteira de clientes | (3.885) | (589) | | (4.474) | (709) | | (5.183) |
| Total | <u>(33.735)</u> | <u>(9.844)</u> | | <u>(43.579)</u> | <u>(11.167)</u> | | <u>(54.746)</u> |
| Total | <u>28.081</u> | <u>(124)</u> | | <u>27.957</u> | <u>596</u> | | <u>28.553</u> |

(a) Outras informações

No montante de R\$ 11.763 referente a adições de intangível, o valor de R\$ 954 não movimentou o caixa.

O montante de R\$ 11.167 (2015 — R\$ 9.844) referente à despesa de amortização foi reconhecido no resultado em "despesas administrativas".

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 Em milhares de reais

As aquisições de *softwares* referem-se à ampliação da infraestrutura da tecnologia da informação.

Em 2012, a Cooperativa (adquirente) assinou contrato de alienação de carteira de beneficiários com a Central Médica de Prevenção Ltda. (alienante). Na data-base 30 de junho de 2012, foram incluídos 16.618 beneficiários, sendo reconhecido o montante de R\$ 5.450 no ativo intangível da Cooperativa.

Em razão dessa negociação, a Cooperativa pagou R\$ 1.216 após a aprovação da ANS e manteve R\$ 4.234 em conta especial (*escrow account*) a fim de fazer frente às contingências apuradas em diligência realizada para esse fim. À medida que as contingências são mitigadas, os valores atualizados são liberados à alienante. Em 31 de dezembro de 2016, os valores atualizados a pagar por essa aquisição, nos montantes de R\$ 1.074 (2015 — R\$ 1.248) e R\$ 406 (2015 — R\$ 611), estão registrados nos grupos de débitos diversos no passivo circulante e não circulante, respectivamente. (nota 16).

O valor registrado é amortizado mensalmente, à razão de 20% ao ano a partir da aquisição da carteira. O número de beneficiários é acompanhado mensalmente pela operadora, aplicando-se proporcionalmente ao saldo a ser amortizado. Eventuais reduções ocorridas na população da carteira são consideradas para uma amortização maior no período em que essas reduções ocorrerem.

Para fins de acompanhamento, são enviados à agência reguladora quadros econômico-financeiros do Documento de Informações Periódicas das Operadoras de Planos de Saúde — DIOPS, em cumprimento às exigências determinadas na RN 390/2015.

13 Provisões técnicas e débitos de operações de assistência à saúde

13.1 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|-----------------------|-----------------------|
| Provisão de prêmio/contraprestação não ganha (PPCNG) (a) | 26.566 | 24.117 |
| Provisão para remissão (b) | 19.991 | 16.979 |
| Provisão para eventos a liquidar (c) | 173.713 | 159.958 |
| Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA) (d) | <u>114.471</u> | <u>97.895</u> |
| Total | <u><u>334.741</u></u> | <u><u>298.949</u></u> |
| | | |
| Circulante | 321.864 | 288.089 |
| Não circulante | <u>12.877</u> | <u>10.860</u> |
| Total | <u><u>334.741</u></u> | <u><u>298.949</u></u> |

(a) Provisão de prêmio/contraprestação não ganha (PPCNG)

A provisão de prêmio/contraprestação não ganha (PPCNG) compreende a apropriação das contraprestações em preço preestabelecido pelo valor correspondente ao rateio diário do período de cobertura individual de cada contrato apropriado de acordo com o período de cobertura do risco.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

(b) Provisão para remissão

A provisão para remissão visa assegurar aos dependentes do titular falecido a garantia do atendimento à saúde prevista contratualmente. A metodologia é definida em Nota Técnica Atuarial — NTA, aprovada pela ANS, considerando a expectativa de vida e o período de cobertura de cada beneficiário em gozo.

Por meio desse benefício os usuários em gozo ficam isentos de pagamento da contraprestação pecuniária pelo período de cinco anos.

Essa provisão tem por objetivo constituir, de forma suficiente, a garantia à assistência à saúde dada durante todo o prazo restante do benefício.

A provisão constituída está lastreada por ativos garantidores relativos a aplicações financeiras vinculadas.

(c) Provisão para eventos a liquidar

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|----------------|----------------|
| Honorários médicos, laboratórios e clínicas | 11.338 | 13.081 |
| Hospitais, provisões e contas hospitalares | 56.816 | 45.476 |
| Contas assistenciais em análise — usuários da Cooperativa | 81.305 | 79.531 |
| Provisão para eventos a liquidar para SUS | <u>24.254</u> | <u>21.870</u> |
| Total | <u>173.713</u> | <u>159.958</u> |

Os eventos a liquidar são registrados pelo valor integral cobrado na data do primeiro conhecimento pela operadora.

A provisão de ressarcimento ao SUS é constituída quando a ANS apresenta a cobrança dos atendimentos dos beneficiários da Cooperativa na rede pública de saúde.

A provisão constituída para eventos ocorridos há mais de 30 dias está lastreada por ativos garantidores relativos a aplicações financeiras vinculadas.

(d) Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA)

A ANS estabelece que o cálculo da PEONA deva ser efetuado por meio de metodologia desenvolvida por atuário, consubstanciada por Nota Técnica Atuarial de Provisão — NTAP, a qual deverá ser encaminhada para análise e aprovação da ANS. A Cooperativa obteve aprovação da Nota Técnica Atuarial de Provisão — NTAP com a ANS em 7 de abril de 2009, passando então a calcular a provisão sob essa metodologia. A Unimed Porto Alegre atende à normativa e constitui 100% da referida provisão.

A provisão constituída está lastreada por ativos garantidores relativos a aplicações financeiras vinculadas.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

13.2 Débitos com operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|---------------|---------------|
| Contas assistenciais em análise — usuários do intercâmbio | 19.775 | 19.778 |
| Contestações em análise — usuários do intercâmbio | <u>5.610</u> | <u>8.176</u> |
| Total | <u>25.385</u> | <u>27.964</u> |

Registra as operações de intercâmbio eventual, referente a operações de atendimento de beneficiários de outras cooperativas do sistema Unimed.

14 Tributos e encargos sociais a recolher

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|---------------|-------------------|
| ISSQN | 298 | 53 |
| Fundo de Garantia do Tempos de Serviço — FGTS, INSS e PIS sobre folha de pagamento | 3.074 | 2.587 |
| IRRF | 23.459 | 36.715 |
| INSS, PIS, COFINS e CSLL retidos na fonte | 4.903 | 4.668 |
| PIS e COFINS a pagar | <u>301</u> | <u> </u> |
| Total | <u>32.035</u> | <u>44.023</u> |

15 Empréstimos e financiamentos a pagar

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--------------------------------|--------------|-------------------|
| Financiamento Santander/Aymoré | 836 | 245 |
| Finame HSBC | 632 | 861 |
| Finame Santander | 2.259 | |
| Financiamento IBM | <u>667</u> | <u> </u> |
| Total | <u>4.394</u> | <u>1.106</u> |
| Circulante | 2.241 | 474 |
| Não circulante | <u>2.153</u> | <u>632</u> |
| Total | <u>4.394</u> | <u>1.106</u> |

Em 2014 a Cooperativa obteve empréstimo para aquisição de equipamentos de informática disponibilizado pelo Banco HSBC (FINAME), com taxa de juros efetiva e término das parcelas em setembro de 2019, tendo sido os bens adquiridos objeto de garantia do valor tomado.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

Em 2015 a Cooperativa obteve empréstimo para aquisição de equipamentos de informática por meio do Banco Aymoré/Santander, com taxa de juros efetiva, encerrado em abril de 2016.

Em 2016 a Cooperativa obteve empréstimo para aquisição de um equipamento de ressonância magnética disponibilizado pelo Banco Santander (FINAME), com taxa de juros efetiva sendo o término das parcelas em dezembro de 2020, tendo sido os bens adquiridos objeto de garantia do valor tomado.

Ocorreram, ainda, financiamentos para aquisição de equipamentos de informática pelos Bancos Aymoré/Santander com término das parcelas em abril de 2017, e pelo Banco IBM com término em janeiro de 2018.

Os prazos de vencimento estão assim distribuídos:

| A vencer | 2016 | 2015 |
|-----------------|--------------|--------------|
| 2016 | | 474 |
| 2017 | 2.241 | 229 |
| 2018 | 850 | 229 |
| 2019 | 737 | 174 |
| 2020 | 566 | |
| Total | <u>4.394</u> | <u>1.106</u> |

Os valores contábeis dos financiamentos aproximam-se de seu valor justo e são em moeda nacional, e não existem cláusulas restritivas atreladas a índices financeiros.

16 Débitos diversos

| | 2016 | 2015 |
|---|---------------|---------------|
| Obrigações com pessoal (a) | 14.475 | 17.967 |
| Fornecedores de bens e serviços (b) | 35.725 | 22.090 |
| Central Médica de Prevenção CMCC — aquisição carteira (nota 12) | 1.480 | 1.859 |
| Mensalidades antecipadas | 2.948 | 2.397 |
| Outros débitos | 1.254 | 908 |
| Total | <u>55.882</u> | <u>45.221</u> |
| Circulante | 55.476 | 44.610 |
| Não circulante | <u>406</u> | <u>611</u> |
| Total | <u>55.882</u> | <u>45.221</u> |

(a) Nesse grupo estão apropriados os valores referentes à participação nos resultados.

(b) Esse item foi considerado como instrumento financeiro por categoria de passivos conforme a nota 5.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

17 Conta-corrente de cooperados

Referem-se a valores a pagar para cooperados por desligamento da Cooperativa R\$ 1.118 (2015 — R\$ 1.170).

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|---------------|---------------|
| Ativo fiscal diferido | | |
| Ativo de imposto diferido a ser recuperado depois de 12 meses | 18.015 | 14.103 |
| Ativo de imposto diferido a ser recuperado em até 12 meses | <u>4.431</u> | <u>4.513</u> |
| Total | <u>22.446</u> | <u>18.616</u> |
| Provisões para tributos diferidos | | |
| Passivo de imposto diferido a ser liquidado depois de 12 meses | 860 | 840 |
| Passivo de imposto diferido a ser liquidado em até 12 meses | <u>33</u> | <u>31</u> |
| Total | <u>893</u> | <u>871</u> |

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos, é a seguinte:

Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

| Ativo fiscal diferido | Adições temporárias | Total |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Em 31 de dezembro de 2014 | 18.553 | 18.553 |
| Creditado no resultado do exercício | 63 | 63 |
| Em 31 de dezembro de 2015 | 18.616 | 18.616 |
| Creditado no resultado do exercício | 3.830 | 3.830 |
| Em 31 de dezembro de 2016 | 22.446 | 22.446 |
| | | Reserva de reavaliação |
| Em 31 de dezembro de 2014 | | 959 |
| Creditado diretamente no patrimônio | | (88) |
| Em 31 de dezembro de 2015 | | 871 |
| Creditado diretamente no patrimônio | | 22 |
| Em 31 de dezembro de 2016 | | 893 |

19 Provisões

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

| | Depósitos judiciais | | Provisões | | Provisão líquida | |
|-----------------------------|----------------------------|----------------|------------------|----------------|-------------------------|---------------|
| | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 |
| Trabalhistas | 11.974 | 5.641 | 29.969 | 21.124 | 17.995 | 15.483 |
| Cíveis | 14 | 1.441 | 35.548 | 32.641 | 35.534 | 31.200 |
| Tributárias | 104.594 | 103.606 | 118.095 | 115.156 | 13.501 | 11.550 |
| Contratos onerosos (nota 3) | | | 9.927 | 5.935 | 9.927 | 5.935 |
| Total | 116.582 | 110.688 | 193.539 | 174.856 | 76.957 | 64.168 |
| Circulante | | | 9.927 | 5.935 | 9.927 | 5.935 |
| Não circulante | 116.582 | 110.688 | 183.612 | 168.921 | 67.030 | 58.233 |
| Total | 116.582 | 110.688 | 193.539 | 174.856 | 76.957 | 64.168 |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

(a) A movimentação das provisões no exercício de 2016 está demonstrada a seguir:

| | |
|---|----------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2015 | <u>64.168</u> |
| (-) Compensação com depósitos judiciais | (13.688) |
| (+) Provisões, baixas e ajustes | 27.214 |
| (-) Pagamentos | (9.228) |
| (+) Atualização monetária | <u>8.491</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2016 | <u><u>76.957</u></u> |

(b) Natureza das contingências

As provisões para suportar perdas prováveis com processos cíveis, trabalhistas e tributários, bem como os depósitos judiciais relacionados, quando aplicáveis (apresentados na nota 9), foram constituídas integralmente com base nas estimativas e atualizações da Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

- Contingências tributárias provisionadas — consistem, principalmente, em:
 - (i) Cobrança de PIS e COFINS — a Cooperativa discute judicialmente a tributação do ato cooperativo principal — ACP. As receitas desses atos são objetos de discussão em execução fiscal promovida pela União. Em 2016 foi realizada baixa da provisão, apurada no montante de R\$ 5.708, referente aos atos típicos praticados no plano de cooperados e relações de intercâmbio.
 - (ii) Autos de Infração da Receita Federal do Brasil, no âmbito do IRPJ e da CSLL, relativos aos anos de 2002 a 2004, referentes a deduções fiscais consideradas pelo fisco como não dedutíveis.
 - (iii) INSS — a Cooperativa foi autuada pela Receita Federal do Brasil, que exige contribuições ao INSS sobre valores pagos aos médicos plantonistas que prestam serviços em estabelecimentos da Cooperativa. Em 2016 foi constituída provisão de R\$ 9.626, referente ao período de agosto de 2003 a dezembro de 2006, que é objeto de processo de execução fiscal movido pela União, pendente de julgamento com probabilidade de perda provável. Ainda, realizou-se a baixa de provisão de R\$ 17.566 referente ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016, devido ao julgamento favorável da ação movida pela Cooperativa no Tribunal Regional Federal da 4ª Região e perspectiva de manutenção dessa decisão no Superior Tribunal de Justiça.
- Contingências trabalhistas e previdenciárias — consistem principalmente em reclamações de empregados vinculados a disputas sobre estabilidade e vínculo empregatício.
- Ações cíveis — as principais ações estão relacionadas a reclamações de cobertura de assistência médica e processos sobre a readequação da faixa etária, por meio de ações individuais.

(c) Passivos contingentes não provisionados no balanço

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

A Cooperativa tem contingências de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

| | Depósitos judiciais | | Valor do risco na classificação como perda possível | |
|--------------|---------------------|------|---|--------|
| | 2016 | 2015 | 2016 | 2015 |
| Trabalhistas | 314 | | 6.906 | 7.171 |
| Cíveis | | 12 | 5.007 | 5.653 |
| Tributárias | | | 10.276 | 19.798 |
| Total | 314 | 12 | 22.189 | 32.622 |

Os principais processos com probabilidade de perda possível, não provisionados, envolvendo a Cooperativa, na opinião da Administração e de seus consultores jurídicos, são:

- (i) Processos previdenciários que discutem a incidência de INSS, entre eles, sobre os honorários de médicos plantonistas.
 - (ii) Processos cíveis que discutem a nulidade e revisão de cláusulas contratuais.
 - (iii) Processos tributários que discutem a compensação de IRRF nas faturas dos contratos de planos com pessoas jurídicas.
- (d) Garantias

Como garantia aos processos tributários, foram oferecidos prédios e terrenos do ativo imobilizado no valor de R\$ 11.762 (2015 – R\$ 12.431).

20 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social no montante de R\$ 239.835 (2015 — R\$ 209.281) pertence a 6.465 cooperados (2015 — 6.536). Cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do valor do seu capital.

As baixas por desligamento de cooperados impactaram a redução de R\$ 1.385 do capital subscrito de 2016 (2015 — R\$ 1.747).

As sobras à disposição da Assembleia Geral Ordinária do exercício de 2015 foram capitalizadas conforme decisão da Assembleia de março de 2016.

O capital social integralizado foi remunerado com juros sobre o capital próprio conforme determinação da Assembleia.

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

As movimentações ocorridas podem ser assim demonstradas:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Sobras capitalizadas líquidas de IRRF | 2.585 | 162 |
| Integralização do capital | 15.391 | 18.801 |
| Juros sobre remuneração de capital líquidos de IRRF | 13.963 | 11.236 |
| Baixa de desligamento de cooperados | <u>(1.385)</u> | <u>(1.747)</u> |
| Total | <u><u>30.554</u></u> | <u><u>28.452</u></u> |

(b) Reservas de sobras

As reservas de sobras, regulamentadas por lei e estatuto da Cooperativa, podem assim ser identificadas:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|-----------------------|----------------------|
| Fundo de reserva (i) | 18.319 | 13.754 |
| Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social — FATES (ii) | 111.271 | 70.060 |
| Fundo de apoio operacional (iii) | 887 | 661 |
| Reserva de incentivo fiscal | <u>42</u> | <u>42</u> |
| | <u><u>130.519</u></u> | <u><u>84.517</u></u> |

(i) Fundo de reserva

É constituído por meio da destinação de 20% do resultado líquido dos atos cooperativos principais, verificada no encerramento de cada exercício, bem como pela reversão dos créditos não reclamados no prazo de cinco anos, e destina-se a suprir eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades sociais, sendo indivisível entre os cooperados.

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--------------------------|----------------------|----------------------|
| Saldo em 1º de janeiro | 13.754 | 12.834 |
| Créditos não reclamados | 51 | 22 |
| Destinações estatutárias | <u>4.514</u> | <u>898</u> |
| Saldo em 31 de dezembro | <u><u>18.319</u></u> | <u><u>13.754</u></u> |

(ii) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social — FATES

Destinado à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e aos empregados da Cooperativa, é constituído por 5% do resultado líquido apurado na demonstração do resultado (ato cooperativo principal) e pelo resultado de operações com não associados (ato cooperativo auxiliar).

Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|-----------------------------|-----------------------|----------------------|
| Saldo em 1º de janeiro | 70.060 | 23.132 |
| Destinações estatutárias | 1.128 | 224 |
| Transferência resultado ACA | <u>40.083</u> | <u>46.704</u> |
| Saldo em 31 de dezembro | <u><u>111.271</u></u> | <u><u>70.060</u></u> |

(iii) Fundo de apoio operacional

Destinado a suplementar as eventuais deficiências financeiras da Cooperativa, constituído de 1% do resultado líquido dos atos cooperativos principais.

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| Saldo em 1º de janeiro | 661 | 617 |
| Destinações estatutárias | <u>226</u> | <u>44</u> |
| Saldo em 31 de dezembro | <u><u>887</u></u> | <u><u>661</u></u> |

(c) Reserva de reavaliação

Constituída em 2007 para reavaliação de ativos próprios e tributos diferidos:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| Reavaliação de ativos próprios | 4.352 | 4.514 |
| Tributos diferidos | <u>(893)</u> | <u>(871)</u> |
| Total | <u><u>3.459</u></u> | <u><u>3.643</u></u> |

Unimed Porto Alegre – Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

(d) Resultado Líquido

As reservas legais estatutárias e as sobras à disposição da Assembleia Geral Ordinária estão assim compostas:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|----------------------|---------------------|
| Saldo em 1º de janeiro | 3.480 | 162 |
| Sobras capitalizadas | (3.480) | (162) |
| Resultado Líquido | <u>62.651</u> | <u>51.188</u> |
| Ato cooperativo principal (ACP) | 22.568 | 4.484 |
| Ato cooperativo auxiliar (ACA) | 40.083 | 46.704 |
| Destinação estatutária | <u>(45.789)</u> | <u>(47.708)</u> |
| (-) Fundo de reserva (20% ACP após compensação do resultado negativo ACA) | (4.514) | (898) |
| (-) FATES (5% ACP após compensação do resultado negativo ACA) | (1.128) | (224) |
| (-) Fundo de apoio operacional (1% ACP após compensação do resultado negativo ACA) | (226) | (44) |
| (-) Transferência de resultado de ACA para FATES | (40.083) | (46.704) |
| Realização da reserva de reavaliação | <u>162</u> | <u>162</u> |
| Sobras à disposição da AGO | <u><u>16.862</u></u> | <u><u>3.480</u></u> |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 Em milhares de reais

21 Demonstração do resultado de atos cooperativos principal e auxiliar

| | 2016 | | | 2015 | | |
|---|---------------------------|--------------------------|--------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------|
| | Ato cooperativo principal | Ato cooperativo auxiliar | Total | Ato cooperativo principal | Ato cooperativo auxiliar | Total |
| Contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde | 809.029 | 1.138.733 | 1.947.762 | 759.172 | 940.441 | 1.699.613 |
| Receitas com operações de assistência à saúde | 813.867 | 1.147.215 | 1.961.082 | 771.053 | 952.864 | 1.723.917 |
| Contraprestações líquidas | 815.124 | 1.148.969 | 1.964.093 | 773.159 | 955.395 | 1.728.554 |
| Variação das provisões técnicas | (1.257) | (1.754) | (3.011) | (2.106) | (2.531) | (4.637) |
| (-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora | (4.838) | (8.482) | (13.320) | (11.881) | (12.423) | (24.304) |
| Eventos indenizáveis líquidos | (671.564) | (1.020.878) | (1.692.442) | (633.120) | (829.657) | (1.462.777) |
| Eventos conhecidos ou avisados | (671.867) | (1.003.998) | (1.675.865) | (633.786) | (819.679) | (1.453.465) |
| Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados | 303 | (16.880) | (16.577) | 666 | (9.978) | (9.312) |
| Resultado das operações com planos de assistência à saúde | 137.465 | 117.855 | 255.320 | 126.052 | 110.784 | 236.836 |
| Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde | 8.748 | 3.820 | 12.568 | 8.576 | 3.180 | 11.756 |
| Outras receitas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora | 221.572 | 68.264 | 289.836 | 216.295 | 44.234 | 260.529 |
| Receitas com operações de assistência médico-hospitalar | 212.320 | 32.531 | 244.851 | 206.245 | 13.485 | 219.730 |
| Receitas com administração de intercâmbio eventual — assistência médico-hospitalar | 9.252 | 35.169 | 44.421 | 10.050 | 30.587 | 40.637 |
| Outras receitas operacionais | | 564 | 564 | | 162 | 162 |
| (-) Tributos diretos de outras atividades de assistência à saúde da operadora | (2.765) | (3.739) | (6.504) | (2.519) | (2.340) | (4.859) |
| Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde | (7.641) | (11.615) | (19.256) | (7.762) | (10.170) | (17.932) |
| Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde | (5.929) | (9.013) | (14.942) | (5.488) | (7.192) | (12.680) |
| Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças | (231) | (351) | (582) | (211) | (276) | (487) |
| Provisão para perdas sobre créditos | (1.481) | (2.251) | (3.732) | (2.063) | (2.702) | (4.765) |
| Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora | (243.752) | (47.089) | (290.841) | (251.399) | (20.647) | (272.046) |
| Resultado bruto | 113.627 | 127.496 | 241.123 | 89.243 | 125.041 | 214.284 |
| Despesas de comercialização | (1.707) | (2.595) | (4.302) | (1.309) | (1.714) | (3.023) |
| Despesas administrativas | (87.293) | (133.200) | (220.493) | (78.481) | (103.303) | (181.784) |
| Resultado financeiro líquido | (1.390) | 68.253 | 66.863 | (3.550) | 56.906 | 53.356 |
| Receitas financeiras | 9.723 | 85.056 | 94.779 | 9.547 | 70.357 | 79.904 |
| Despesas financeiras | (11.113) | (16.803) | (27.916) | (13.097) | (13.451) | (26.548) |
| Resultado patrimonial | 269 | 1.069 | 1.338 | 1.747 | 71 | 1.818 |
| Receitas patrimoniais | 269 | 1.646 | 1.915 | 1.747 | 171 | 1.918 |
| Despesas patrimoniais | | (577) | (577) | | (100) | (100) |
| Resultado antes dos impostos e das participações | 23.506 | 61.023 | 84.529 | 7.650 | 77.001 | 84.651 |
| Imposto de renda | | (16.912) | (16.912) | | (18.787) | (18.787) |
| Contribuição social | | (6.431) | (6.431) | | (7.426) | (7.426) |
| Impostos diferidos | | 3.830 | 3.830 | | 63 | 63 |
| Participação nos resultados | (938) | (1.427) | (2.365) | (3.166) | (4.147) | (7.313) |
| Resultado líquido | 22.568 | 40.083 | 62.651 | 4.484 | 46.704 | 51.188 |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

22 Custos e despesas por natureza

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|------------------|------------------|
| Custo assistencial | 1.675.865 | 1.453.465 |
| Despesa com serviços de terceiros | 32.491 | 18.436 |
| Despesa de salário e benefícios a empregados | 122.783 | 101.871 |
| Depreciação e amortização | 19.271 | 17.175 |
| Despesas de locação e condomínios | 9.784 | 8.670 |
| Despesas com publicidade e propaganda | 12.185 | 13.654 |
| Despesas com comunicação | 4.817 | 4.563 |
| Despesas com administração | 12.821 | 11.503 |
| Outras despesas | <u>10.643</u> | <u>8.935</u> |
| Total | <u>1.900.660</u> | <u>1.638.272</u> |

Total do custo assistencial: R\$ 1.675.865 (2015 — R\$ 1.453.465); despesas de comercialização: R\$ 4.302 (2015 — R\$ 3.023); e despesas administrativas: R\$ 220.493 (2015 — R\$ 181.784).

23 Outras receitas e despesas operacionais

As outras receitas e despesas operacionais apresentadas na demonstração do resultado são assim compostas:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|----------------|----------------|
| Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde | | |
| Remuneração por disponibilidade médica | 8.234 | 7.975 |
| Taxas e inscrições | <u>4.334</u> | <u>3.781</u> |
| Total | <u>12.568</u> | <u>11.756</u> |
| Outras receitas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora | | |
| Receitas de intercâmbio | 263.597 | 236.941 |
| SOS serviços de urgências/emergências médicas | 9.569 | 8.436 |
| Saúde ocupacional | 2.089 | 3.029 |
| Atendimento particular e convênios | 7.886 | 8.423 |
| Outras receitas | <u>6.695</u> | <u>3.700</u> |
| Total | <u>289.836</u> | <u>260.529</u> |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|------------------------|------------------------|
| Outras despesas operacionais com plano de assistência à saúde | | |
| Provisão processos cíveis | 10.018 | 10.657 |
| Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças | 582 | 487 |
| Provisão para perdas sobre créditos/títulos incobráveis | 3.732 | 4.765 |
| Provisão para contratos onerosos | 3.992 | 1.327 |
| Outras despesas | <u>932</u> | <u>696</u> |
| Total | <u><u>19.256</u></u> | <u><u>17.932</u></u> |
| Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora | | |
| Intercâmbio | 241.624 | 230.743 |
| Taxas | 12.058 | 10.479 |
| Transporte aeromédico | 2.542 | 2.491 |
| Saúde ocupacional | 904 | 1.341 |
| Unifácil | 6.525 | 5.711 |
| Custo de atendimento particular e convênios | 8.944 | 5.473 |
| Despesas operacionais SOS | 15.721 | 13.462 |
| Equipe multidisciplinar | 1.295 | 1.366 |
| Outras despesas | <u>1.228</u> | <u>980</u> |
| Total | <u><u>290.841</u></u> | <u><u>272.046</u></u> |
| 24 Receitas e despesas financeiras | | |
| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
| Receitas Financeiras | | |
| Receitas sobre ativos financeiros | 70.275 | 57.847 |
| Atualizações dos depósitos judiciais | 11.679 | 9.321 |
| Receitas financeiras por recebimento em atraso | 7.658 | 5.856 |
| Juros sobre capitalização | 3.373 | 4.724 |
| Atualizações dos créditos tributários | 234 | |
| Outras receitas financeiras | <u>1.560</u> | <u>2.156</u> |
| Total | <u><u>94.779</u></u> | <u><u>79.904</u></u> |
| Despesas Financeiras | | |
| Empréstimos bancários | (167) | (175) |
| Atualização das provisões | (8.491) | (9.764) |
| Juros sobre remuneração de capital | (16.428) | (13.218) |
| Encargos financeiros | (6) | (23) |
| Outras despesas financeiras | <u>(2.824)</u> | <u>(3.368)</u> |
| | <u><u>(27.916)</u></u> | <u><u>(26.548)</u></u> |
| Resultado financeiro líquido | <u><u>66.863</u></u> | <u><u>53.356</u></u> |

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

25 Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa do imposto de renda e da contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está apresentada a seguir e baseia-se no demonstrativo do resultado do ato cooperativo auxiliar mencionado na nota 21:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|-----------------|-----------------|
| Resultado antes dos impostos e das participações (nota 21) | 61.023 | 77.001 |
| Participações no resultado (empregados) proporcional ao ACA — ato cooperativo auxiliar (nota 21) | (1.427) | (4.147) |
| Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social — % | 34 | 34 |
| Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação | (20.262) | (24.771) |
| Outras adições/exclusões permanentes | <u>749</u> | <u>(1.379)</u> |
| Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício | <u>(19.513)</u> | <u>(26.150)</u> |
| Imposto de renda pessoa jurídica corrente | (16.912) | (18.787) |
| Contribuição social sobre lucro líquido corrente | (6.431) | (7.426) |
| Imposto de renda pessoa jurídica diferido | 2.816 | 46 |
| Contribuição social sobre lucro líquido diferida | <u>1.014</u> | <u>17</u> |
| Total | <u>(19.513)</u> | <u>(26.150)</u> |

Os atos cooperativos principais não constituem base de cálculo dos impostos, razão pela qual a Cooperativa efetua a demonstração do resultado apurando o resultado tributável originado pelo ato cooperativo auxiliar (nota 21).

26 Partes relacionadas

(i) Transações e saldos

As transações realizadas pela Cooperativa com partes relacionadas estão representadas principalmente pelos eventos indenizáveis de seus próprios cooperados, sendo esses eventos remunerados de acordo com a tabela de Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

As transações relevantes com partes relacionadas estão demonstradas no ativo e passivo circulante e nas notas 13 (c) e 20, provisão de eventos a liquidar e patrimônio líquido, respectivamente.

(ii) Remuneração dos administradores

O pessoal-chave da Administração compreende os membros da Diretoria Executiva da Cooperativa (presidente, vice-presidente, superintendente-geral e diretores), conselheiros de administração e conselheiros fiscais. A remuneração paga ao pessoal-chave por serviços de gestão foi de R\$ 2.901 em 2016 (2015 — R\$ 2.468).

Unimed Porto Alegre — Cooperativa Médica Ltda.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais

27 Conciliação entre o resultado líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|---------------|---------------|
| Resultado líquido | 62.651 | 51.188 |
| Ajustes de | | |
| Depreciação e amortização | 19.271 | 17.175 |
| Provisões técnicas | 19.588 | 13.950 |
| Perda na alienação do ativo imobilizado | 584 | 155 |
| Constituição de provisões para participação nos lucros | 2.365 | 7.313 |
| Provisão para perdas sobre créditos | 3.732 | 4.765 |
| Juros e variações monetárias, líquidos dos pagamentos efetuados | (81.954) | (67.168) |
| Impostos diferidos | (3.830) | (63) |
| Juros | 25.087 | 23.157 |
| Sobras de investimentos | (277) | (1.832) |
| Variações nos ativos e passivos | | |
| Aplicação financeira | (41.615) | (22.149) |
| Créditos de operações com planos de assistência à saúde | 6.433 | (10.449) |
| Tributos a recuperar | 12.445 | (21.582) |
| Outros valores e bens | (3.861) | (1.508) |
| Depósitos judiciais | (16.828) | 2.621 |
| Débitos de operações de assistência à saúde | (119) | 3.543 |
| Tributos e encargos sociais a recolher | (11.988) | 14.403 |
| Fornecedores | 13.755 | 9.787 |
| Outros passivos | 20.171 | (2.738) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais - método direto | <u>25.610</u> | <u>20.568</u> |

28 Seguros

Entre as coberturas de seguros contratadas em 31 de dezembro de 2016, merecem destaque os valores de cobertura para riscos em imóveis em relação a incêndio, raio ou explosão, no montante de R\$ 50.000 (2015 — R\$ 50.000). Adicionalmente a Cooperativa mantém apólices específicas para veículos e responsabilidade civil.

A Cooperativa conta com um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e sua operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

* * *